



21/11/2014 - Sinttel

## Negociações com a Oi: muita discussão sem avanços significativos

Segunda reunião de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho com a Oi, nesta quinta-feira, dia 20, teve grandes discussões, com apresentações de propostas dos dois lados, mas ainda sem avanços significativos. A empresa aproveitou o início da reunião para detalhar os números referentes ao Placar 2014. E, mesmo com os números operacionais da empresa ficando abaixo do estimado, há uma tendência de pagamento.

A reunião começou com a empresa respondendo a contraproposta (veja aqui) feita pela Comissão dos Trabalhadores/Fenattel na reunião anterior, ocorrida dia 14/11.

Proposta da empresa: A Oi ofereceu.

A) 6% nos salários até R\$ 5.000,0 e R\$ 300,00 fixos para os salários acima, em janeiro/2015; B) Os tíquetes passariam a R\$ 27,00 em janeiro/2015;

C) O auxílio-creche iria a R\$ 392,00 em janeiro/2015;

D) O auxílio-creche especial ficaria em R\$ 820,00 em janeiro/2015;

E) O auxílio-medicamento a R\$ 1.113,00 em janeiro/2015; F) Que os adiantamentos do Placar e 13 salário "poderiam ocorrer, mas em outro momento".

Quanto à Jornada de Trabalho, a empresa propôs que a unificação de todos, nas 40h semanais, ocorreria em novembro/2015.

Para o pessoal das Lojas, a resposta da empresa também foi ruim:

A) 6% para todos os trabalhadores em dezembro;

B) Os tíquetes passariam a R\$ 18,55;

C) O auxílio-creche iria a R\$ 185,00;

D) O auxílio-medicamento passaria a R\$ 318,00.

Proposta da Oi não atende!

Houve um debate, com os representantes dos trabalhadores/as debatendo os argumentos da Oi com diversos números e, principalmente, demons-

trando os acordos que estão sendo fechados com outras operadoras. A Comissão frizou: "Que nenhum acordo com índices abaixo da inflação, nem com faixas salariais será aceito pela Fenattel. Muito menos com qualquer tipo de retrocesso!"

Após um intervalo para reavaliação, a Comissão dos Trabalhadores/Fenattel fez uma proposta direta e propositiva para o fechamento dos acordos, objetivando resolver as questões das Lojas e da Jornada.

Os representantes dos trabalhadores propuseram:

Para a Jornada de Trabalho: 42h semanais para o pessoal da Planta Interna a partir de 01/01/2015 e 40h a partir de 01/09/2015.

Para as Lojas:

A) 7,5% para todos os salários em novembro;

B) Tíquete de 19,00;

C) Creche de R\$ 200,00 incluindo os homens;

D) Medicamento a R\$ 400,00 e mais o programa

de doenças crônicas;

E) Placar de 50% do salário e negociação até abril para o PPR 2015;

F) Implantação do vale-cultura;

G) Data-base em setembro no próximo ano.

Para o Acordo da Oi:

A) 7% para todos os salários;

B) Tíquete de R\$ 27,50 com diminuição da participação do trabalhador para 3%, 5% e 8%;

C) Creche de R\$ 400,00 inclusive para os homens;

D) Creche especial de R\$ 850,00;

E) Medicamentos de R\$ 1.125,00 com diminuição da participação do trabalhador para 10%, 20% e 30%;

F) Adiantamento de um salário do Placar logo após a realização da assembleia;

G) Pagamento de um talão extra de tíquete logo após a realização da assembleia;

H) Adiantamento do 13 salário de 2015 em janeiro;



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

- I) Folgas não-descontáveis no dia de aniversário, nos dias 24 e 31/12 e por tempo de serviço;
- J) Pagamento de todas as refeições em viagens e
- K) Data-base em setembro no próximo ano.

Resposta da Oi: Para as Lojas: reajuste salarial de 6,34% em dezembro; o tíquete de R\$ 18,65; a creche de R\$ 190,00 e o medicamento para R\$ 330,00.

Contraproposta final dos trabalhadores para as Lojas

- A) Reajuste salarial de 6,34% em dezembro;
- B) Tíquete de R\$ 19,00;

- C) Implantação do Placar até abril de 2015 e
- D) Abono de R\$ 400,00, além das demais cláusulas já pactuadas.

Para a Jornada de Trabalho: igualdade nas 40h semanais para todos os trabalhadores a partir de 01/06/2015.

Os representantes da Oi pediram arrego. A próxima reunião será nos próximos dias 27 e 28/11, quando espera-se que a empresa responda à proposta para o Acordo Coletivo da Comissão para os empregados da Operadora.

21/11/2014 - Teletime

## Telecom Italia estuda oficialmente integração com a Oi

Após muita especulação tanto sobre o futuro da Telecom Italia quanto da Oi, o conselho de administração da holding italiana aprovou em reunião extraordinária na tarde desta sexta, 21, o início de um processo para investigar a possibilidade de integração com a operadora brasileira, que viu naufragar sua tentativa de fusão com a Portugal Telecom após o calote de 897 milhões de euros da Rioforte. Em comunicado oficial, a Telecom Italia decidiu "dar poderes aos gestores (da empresa) para examinar em profundidade as opções para uma possível integração entre a TIMPart e Oi". "Os próximos passos, se houver", continua o comunicado, "serão submetidos à aprovação do board, seguindo a opinião do comitê de diretores independentes".

Para que a operação de integração da TIM com a concessionária brasileira aconteça, no entanto, o conselho de administração da italiana impôs algumas pré-condições: o negócio tem de ser rentável para os acionistas da Telecom Italia, obviamente, e não deve fazer com que a empresa da Itália se desvie da disciplina financeira que tem trilhado para tentar reduzir seu endividamento líquido que somava, ao final de setembro, 26,6 bilhões de euros. Para tanto, a Telecom Italia quer acesso à contabilidade da Oi, para evitar surpresas desagradáveis. A Oi, vale lembrar, se encontra em uma situação financeira

complicada face a um endividamento líquido de cerca de 14 bilhões de euros – mais de três vezes superior a seu valor de mercado (4,2 bilhões de euros na cotação de hoje da BM&FBovespa) – e alta alavancagem, a dívida corresponde a mais de quatro vezes sua geração de caixa medida pelo EBITDA. Tal situação financeira deixou a Oi de fora do leilão de 700 MHz para o 4G realizado pela Anatel e a ausência da operadora do certame pode inferir justamente um caminho de fusão com outra operadora brasileira que já tenha adquirido as frequências ou ainda a aquisição por um operador internacional – que poderia recuperar o espectro de 700 MHz em futuro leilão.

Outro ponto a ser considerado pela Telecom Italia é o ônus regulatório da concessão de telefonia fixa da Oi, com obrigações de atendimento e qualidade em áreas sem viabilidade econômica, algo de que a TIM está livre hoje. O ponto positivo para os italianos seria ter acesso ao backbone e ao backhaul nacional da Oi, que seria complementado em São Paulo pela rede de fibra adquirida pela TIM da Atimus, antiga AES Eletropaulo Telecom. Além disso, a TIM somaria ao seu portfólio de serviços o negócio de TV por assinatura da Oi, cuja base de DTH somou mais de 1 milhão assinantes ao final de setembro, de acordo com dados da Anatel.



# Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

21/11/2014 - Convergência Digital

## TIM vende antenas por R\$ 3 bilhões à American Tower

Em comunicado enviado à CVM, na noite desta sexta-feira, 21/11, o conselho de Administração da TIM Brasil informa a decisão de comercializar até 6481 torres de telecomunicações para a American Tower do Brasil pelo montante de R\$ 3 bilhões. O acerto também prevê a locação desses ativos pelo prazo de 20 anos. Grupo Telmex, dono da Claro e Embratel, terão um prazo, definido pelo contrato, para explicitar o interesse ou não de comprar 1241 torres.

A venda das torres estava à mesa desde o começo do ano. Tanto que na teleconferência de resultado do terceiro trimestre, realizada no dia 05/11, o presidente da TIM Brasil, Rodrigo Abreu, informou que a TIM detinha 3173 antenas 4G e que finalizaria até o final do ano a venda de ativos 2G, 3G e 4G. Saiba quais são as cláusulas do acordo firmado com a American Tower, segundo os dados repassados pela TIM Brasil à CVM.

(i) Aprovar o projeto de venda de até 6.481 (seis mil, quatrocentos e oitenta e uma) torres de telecomunicação, hoje de propriedade da TCEL, conforme os termos da minuta de Contrato de Compra e Venda de Itens de Infraestrutura negociada e discutida pela Diretoria e da melhor proposta comercial recebida pela Companhia da empresa American Tower do Brasil – Cessão de Infraestruturas Ltda. (“ATC”), pelo valor de aproximadamente R\$ 3.000.000.000 (três bilhões de Reais), assim como do Contrato Master de Locação desses mesmos ativos pelo prazo de 20 (vinte) anos, também conforme minuta cujos termos e condições foram ora apresentados;

(ii) Autorizar os membros da Diretoria Estatutária da TCEL a celebrar com a ATC o Contrato de Compra e Venda de Itens de Infraestrutura acima referido relativo à venda de ativos correspondentes a

até 5.240 (cinco mil, duzentos e quarenta) torres de telecomunicação de propriedade da TCEL;

(iii) Autorizar a TCEL a notificar, nos termos dos respectivos Contratos de Compartilhamento anteriormente firmados com as empresas Claro S.A., Amerigel S.A. e Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. – Embratel, a respeito dos termos e condições irrevogáveis e irretroatáveis oferecidos pela empresa ATC para aquisição das 1.241 (hum mil, duzentos e quarenta e uma) torres de telecomunicação remanescentes daquele bloco total, de modo que aquelas empresas possam, querendo, exercer no prazo contratual assinado seus direitos de aquisição sobre aqueles ativos, prazo findo o qual a TCEL poderá firmar com a ATC um Contrato de Compra e Venda de Itens de Infraestrutura adicional àquele referido no item (ii) acima, refletindo a venda integral dos ativos acima mencionados; e

(iv) Por fim, autorizar os membros da Diretoria Estatutária da TCEL a firmar todos os contratos e praticar todos os demais atos legalmente necessários ou exigidos para a integral implementação de todas as transações acima referidas, incluindo mas não limitado à solicitação e obtenção das aprovações necessárias do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (CADE).

ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata na forma de sumário que, reaberta a sessão, foi lida, achada conforme, aprovada e assinada por todos os Conselheiros presentes, os Srs. Adhemar Gabriel Bahadrian, Alberto Emmanuel Carvalho Whitaker, Francesca Petralia, Franco Bertone, Manoel Horacio Francisco da Silva, Mario Di Mauro, Oscar Cicchetti e Rodrigo Modesto Abreu.



23/11/2014 - Altamiro Borges

## Operação abafa do petrolão tucano

Primeiro, foi o mensalão. Agora, é o "petrolão". Em ambos os casos, o esquema de desvio de dinheiro público foi inventado desde o governo tucano de FHC - pelo menos -, mas só descoberto quando vieram os petistas.

Estamos aguardando Aécio Neves, que além de Senador é agora comentarista político do Jornal Nacional, aparecer no estúdio para confessar que continua com a ideia fixa de que tudo o que o PT fez e ampliou começou com FHC.

Há gente muito otimista quanto ao desfecho do atual escândalo, na linha de que não sobrará pedra sobre pedra e que todos serão tratados igualmente pela Polícia Federal do Paraná, pelo Ministério Público e pela Justiça.

Poderíamos citar Dante e sua Divina Comédia para recomendar a todos que deixem a esperança na porta, ao entrar; mas a situação combina mais com o bordão do compadre Washington (aquele do "sabe de nada, inocente").

Pouco adianta a constatação do Ministério Público de que o esquema que assaltou a Petrobras existe há pelo menos 15 anos.

Se não houver a devida investigação para dar nome aos bois do período FHC, a constatação cai no vazio - ou melhor, na impunidade.

O problema não é se vai sobrar pedra sobre pedra, mas para onde serão dirigidas as pedradas, se é que alguém ainda tem alguma dúvida.

A apuração feita pela Operação Lava Jato não é neutra. Os investigadores da PF encarregados do caso não são neutros, muito pelo contrário.

A maioria é formada por um grupo de extremistas que foram flagrados em redes sociais vomitando comentários raivosos e confessando suas opções partidárias.

Se dependermos dessa gente diferenciada, não teremos Estado de Direito, mas Estado de direita.

O Código de Ética da associação nacional dos delegados da PF proíbe a seus membros a manifestação de preconceitos de ordem política. Mas alguém

acha que esses vão sofrer qualquer reprimenda?

Alguém imagina que os deslizes, considerados ao mesmo tempo graves e primários por gente séria da própria PF, terão a punição que foi aplicada ao ex-delegado Protógenes Queiroz, que cometeu o crime hediondo de prender um banqueiro?

O PSDB tem sido zelosamente preservado nessa "investigação" que deveria feita na base do doer em quem doer. Balela.

A operação Lava Jato é só para petistas e, no máximo, para os peemedebistas. Para tucanos, impera a Operação Abafa.

O senador Álvaro Dias e o deputado Luiz Carlos Hauly, ambos tucanos do Paraná, citados por delatores, até agora estão absolutamente preservados.

O nome de Sérgio Guerra, ex-presidente do PSDB, já falecido, apareceu menos como uma revelação do que como um "boi de piranha". Guerra já não pode confessar nada nem sob tortura.

PT e PMDB têm seus operadores. O PSDB também, mas onde estará o infeliz? Certamente, por aí, limpando sua conta e seus rastros.

Quase metade da lista de políticos citados pelos delatores é formada por apoiadores da campanha de Aécio Neves em 2014 (confira aqui).

A sina persecutória dos delegados paranaenses chegou ao ponto de incriminar o atual Diretor de Abastecimento da Petrobras, José Carlos Cosenza, sem qualquer prova, sem sequer testemunho. O crime do diretor estava apenas na pergunta dos investigadores.

Até mesmo um ex-diretor da PF nomeado por FHC considerou o episódio contra Cosenza o cúmulo do absurdo, conforme relatado pelo jornalista Ilimar Franco em sua coluna.

Isso não se faz, a não ser com segundas e terceiras intenções. Não foi erro material", como os investigadores alegaram, nem mera trapalhada, foi obra do comitê eleitoral da campanha tucana de terceiro turno.





## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

As tartarugas do ministro da Justiça  
Das duas tartarugas que o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, tinha que cuidar, uma já fugiu; a outra está escondida debaixo de seu nariz.

A defesa da autonomia da Polícia Federal, que é de uma obviedade gritante, não resolve uma dúvida crucial: a PF do Paraná tem autonomia para varrer a sujeira do PSDB para debaixo do tapete, ao sabor da preferência partidária de alguns investigadores?

Está claro que o comando da PF no Paraná tem autonomia suficiente para não ser aparelhada pelo PT, nem pelo PMDB, mas pode gozar de autonomia para ser aparelhada pelo PSDB?

Se depender do ministro Cardozo, claro que sim - é para isso que serve a autonomia - para que qualquer órgão público faça o que bem entender, com base nas conveniências de seus servidores.

Por sorte, ao alargarem o tamanho do escândalo, para que ganhasse ares superlativos - suficientes para serem aproveitados por uma oposição que, incapaz de ganhar eleições presidenciais, só vê saída no impeachment -, os investigadores cometeram um erro crasso. Comprometeram todo o sistema político. Excelente ideia.

A rigor, todo aquele que recebeu doações de qualquer dos envolvidos no escândalo deveria ter seu mandato cassado.

Considerando que a Polícia Federal paranaense chegou à conclusão de que não existe almoço grátis, de cada 10 parlamentares eleitos, pelo menos 4 deveriam ser impedidos de assumir o mandato. Agora, ou vai ou racha.

A investigação que Gilmar Mendes determinou que se faça contra as contas da campanha de Dilma, com uma força tarefa formada por TCU, Receita Federal e Banco Central, deve ter uma similar para Aécio e todos os demais candidatos, à exceção dos do PSOL, PSTU e PCO - os únicos que se livraram do pavoroso expediente de receber "doações" de empresas.

É uma pena que o anticomunismo dos investidores encarregados da operação os impeça de chegar à conclusão, em seu relatório, de quem ninguém presta na política nacional, salvo os comunistas. Todos os demais partidos, nessa lógica, estão infestados de ladrões.

Se negarem vinculação com o PSDB e continuarem a recusar simpatia aos comunistas, aos delegados paranaenses restará apenas o movimento Punk - se for essa a opção, contarão doravante com meu respeito.

Anedotário do Gilmar

Em qualquer escândalo, quem quer desviar para longe o fardo da imprensa precisa dar carne aos leões. Só assim se consegue conduzir o olhar para longe de quem se quer proteger e em direção a quem se quer atacar.

Pela milésima vez, uma operação-abafa é feita para esconder a sujeira da corrupção praticada pelo PSDB para debaixo do tapete, tal como foi feita com os mensalões do PSDB e do DEM, com o apoio do oligopólio midiático.

No STF, o ministro Gilmar Mendes vai na mesma linha. Mantém trancada há sete meses uma decisão que já conta com maioria do STF para abolir o financiamento empresarial de campanhas. Com Natal, Ano Novo e Carnaval, a decisão sequestrada por esse pedido de vistas fará aniversário em breve.

Não satisfeito, o ministro ainda se deu ao luxo de nos brindar com a piada, contada com sua voz de coveiro, de que o mensalão deveria ter ido para o juizado de pequenas causas.

A gracinha ocupou as manchetes como se fosse um desabafo, quando não passa de deboche com as instituições.

O anedótico Gilmar Mendes finge que o problema não é com ele, nem com o financiamento de privado, nem com empreiteiras, nem com corruptos que são sócios de políticos e partidos. O único problema - dele, pelo menos - é com o PT. O resto pouco importa.

No exato momento em que Gilmar fazia sua graça, a segunda tartaruga sob os cuidados de José Eduardo Cardozo fugia velozmente em plena Esplanada dos Ministérios.

Enquanto isso, tucanos e democratas continuam se fazendo de freiras castas pregando no bordel, mas sem dispensar as notas dobradas das empreiteiras, presas em suas apertadas calcinhas.

Mas que fique bem claro: não são calcinhas vermelhas, são pretas. Aí pode, sem problema.